

SAÚDE MENTAL DO PACIENTE COM DIABETES *MELLITUS* NA PANDEMIA

MENTAL HEALTH OF THE PATIENT WITH DIABETES *MELLITUS* IN PANDEMIA

¹TERRIBILE, Isabela Dal Poz Ferreira; ¹NOGUEIRA, Maria Gabriela Murilo; ¹MAGALHÃES, Taíssa Neiva; ¹REINALDO, Tayná Neusa Poma; VIEIRA, Narciso Junior

¹Curso de Biomedicina – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos- Unifio/FEMM

RESUMO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, que em 11 de março de 2020, foi caracterizada como uma pandemia. O vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto ou próximo de pessoas infectadas através de secreções como saliva e gotículas respiratórias. Fato este, que necessitou de medidas protetivas e mudanças de hábitos para toda a população, especialmente as que têm maior risco de ficarem gravemente doentes, como as pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde; entre essas condições, a diabetes mellitus compõem o segmento de risco para complicações com a infecção. Diante do cenário da pandemia, houve a necessidade de priorizar além do cuidado biológico, o olhar para a saúde mental, visto que o isolamento social é considerado um agente estressor diante de uma sociedade movimentada, como a contemporânea. O presente artigo traz dados interessantes sobre as condições de saúde mental dos pacientes diabéticos durante a pandemia através de uma criteriosa revisão sistemática da literatura atual.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Pandemia; COVID 19; Saúde Mental.

ABSTRACT

COVID-19 is an infectious disease caused by the new coronavirus, which on March 11, 2020, as characterized as a pandemic. The virus that causes COVID-19 can spread through direct, indirect or close contact with infected people through secretions such as saliva and respiratory droplets. This fact, which required protective measures and changes in habits for the entire population, especially those most at risk of becoming seriously ill, such as the elderly and those with other health conditions; among these conditions, diabetes mellitus is the risk segment for complications with the infection. Faced with the pandemic scenario, there was a need to prioritize, in addition to biological care, looking at mental health, since social isolation is considered a stressor in a busy society, such as the contemporary one. This article provides interesting data on the mental health conditions of diabetic patients during the pandemic through a careful systematic review of the current literature.

Keywords: Diabetes *Mellitus*; Pandemic; COVID 19; Mental Health

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, e identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020 foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020, foi caracterizada como uma pandemia.

Foram confirmados no mundo 40.186.016 casos de COVID-19, entre esses, 5.235.344 são no Brasil, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, dados

atualizados até a data de 19 de outubro de 2020. Os sintomas mais comuns são descritos como febre, cansaço e tosse seca (EISENBACK; HIRSHMAN, 1980; OTOBONI, 1994; SANTOS; MAIA, 1996).

De acordo com as evidências disponíveis atualmente, o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto ou próximo de pessoas infectadas através de secreções como saliva e gotículas respiratórias. Fato este, que necessitou de medidas protetivas e mudanças de hábitos para toda a população, especialmente as que têm maior risco de ficarem gravemente doentes, como as pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde (pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer).

Entre as condições de saúde supracitadas, a pessoa com diabetes mellitus compõem o segmento de risco para complicações com a infecção. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, essa situação torna-se preocupante, visto que no Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas que vivem com diabetes, o que representa 6,9% da população.

Como medidas de prevenção da COVID-19, foi orientado que a população realize a higienização frequente das mãos, utilize a máscara e principalmente mantenha o distanciamento social.

Diante do cenário da pandemia, houve a necessidade de priorizar além do cuidado biológico, o olhar para a saúde mental, visto que o isolamento social é considerado um agente estressor diante de uma sociedade movimentada, como a contemporânea. De acordo com os autores, a reorganização social súbita e sem prazo previsível pode gerar sentimentos negativos, além do medo de permanecer distante dos vínculos afetivos e familiares, principalmente somatizado as preocupações por parte do grupo que se encaixa em alto risco (Santos *et al.*, 2020).

Dessa maneira, esse estudo objetiva investigar através da literatura, dados sobre a saúde mental do paciente com diabetes mellitus diante da pandemia do COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo foi realizada uma ampla revisão sistemática através de busca literária, utilizando bases de dados como SCIELO, PUBMED, e GOOGLE ACADÊMICO. Para a pesquisa desses artigos nas bases de dados

foram utilizados como descritores: saúde mental, diabetes, COVID-19, além de sites especializados. Para seleção dos artigos não foram utilizados filtros de data, porém, foi dada preferência a publicações dos últimos cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os grupos predispostos a apresentar um quadro de ansiedade intenso diante da situação de pandemia, estão os profissionais da saúde que são expostos diretamente aos riscos de contaminação, pessoas com transtornos mentais ou em uso abusivo e prejudicial de substâncias psicoativas, pessoas com COVID-19 ou suspeita da infecção, e os grupos de risco, como idosos ou que possuem alguma doença crônica. Dessa forma é importante ressaltar, que o número de pessoas em que a saúde mental foi afetada tende a ser maior que o número de infectados durante epidemias ou pandemias.

Diante da declaração da pandemia de COVID-19, foi necessária a inclusão de diversas alterações nos hábitos cotidianos da sociedade, dentre estes, o isolamento social, fechamento de locais públicos, empresas, escolas, mudanças no trabalho e na organização familiar. Ficou evidente que o cenário da pandemia exigiu que toda a população voltasse o olhar para a saúde física com o objetivo de reduzir ou prevenir o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas, porém, para além desse cuidado, o isolamento social foi uma pauta importante, visto que gerou em diversos casos, sentimentos de desamparo, abandono, e insegurança devido às repercussões econômicas e sociais dessa doença de nível mundial.

De acordo com o médico psiquiatra André Russowsky Brunoni, professor da Faculdade de Medicina da USP, já houveram episódios do aumento de transtornos mentais evidentes na população após pandemias anteriores, como do ebola, na África, em 2014; a SARS, na China, em 2002, e a MERS, no Oriente Médio, em 2012. Porém, de acordo com o médico, essas amostras de estudo foram relativamente pequenas e restritas às pessoas em situação de maior risco e com medidas parciais de quarentena, situação distinta da que ocorre atualmente, com a pandemia de COVID-19.

Segundo o autor Ivanir Ferreira, no contexto de pandemia e isolamento social obrigatório, é recorrente o aumento do sofrimento psíquico na sociedade, principalmente aos que já tinham outras condições de saúde preexistentes. Diante

do fato, o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA Brasil) avaliará repercussões psiquiátricas e psicológicas decorrentes da pandemia do novo coronavírus. Tal pesquisa se deu início na segunda quinzena de maio, e apresenta como objetivo, investigar a incidência e os fatores de risco para doenças crônicas, em particular, as cardiovasculares e a diabetes. O médico Brunoni que é também coordenador da pesquisa, explicou que seriam preenchidos questionários pelos participantes, e que estes iriam identificar as alterações que foram necessárias adotar no estilo de vida durante o período da quarentena, como o trabalho remoto, alterações do sono, surgimento de sofrimento emocional, luto, como se protegeram ou como se sentiram ao ficar expostos à contaminação. De acordo com Brunoni, a análise dos resultados dessa pesquisa deverá ocorrer até dezembro de 2020 e poderão auxiliar no planejamento de ações de prevenção e intervenção na área da saúde mental.

Com o objetivo de avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental de pessoas com diabetes tipo 1, e como a pandemia tem afetado a assistência a essa população, o ambulatório de diabetes tipo 1 do Hospital de Clínicas da Unicamp, com coordenação da médica psiquiatra Mônica S. Vilela da Mota Silveira, iniciou uma pesquisa postada em oito de maio de 2020. Os participantes deverão ter idade igual ou superior a 18 anos e diagnóstico de diabetes tipo 1, e preencher um questionário online. A pesquisa ocorre em todo o Brasil, e nos Estados Unidos pela Universidade do Tennessee, sob a coordenação de Samereh Abdoli, da Faculdade de Enfermagem.

De acordo com o site da Sociedade Brasileira de Diabetes, as pessoas que podem responder mais intensamente ao estresse diante de alguma crise, incluem idosos e pessoas com doenças crônicas que são considerados grupo de risco durante a pandemia. Em notícia é pontuado que o estresse durante um surto de enfermidade infecciosa pode gerar medo e preocupação com a própria saúde e de seus familiares, alterações no sono ou alimentação, alteração dos aspectos cognitivos como atenção, memória, ou raciocínio lógico, agravamento dos problemas de saúde crônicos, e aumento no consumo de substâncias psicoativas. São disponibilizados além das informações, materiais como e-book sobre autocuidado e diabetes em tempos de COVID-19.

Silva, et.al, destacam que o diabetes é considerado uma das principais causas de morbimortalidade no mundo todo, e traz que a conjuntura com a

interação entre duas pandemias, representa desafios no que se refere a diversas áreas da vida dessas pessoas, como a econômica, ambiental, social, saúde física e emocional. Em relação a saúde mental, é considerado que o estado psicológico pode influenciar diretamente na qualidade de vida da população, visto que as emoções negativas podem gerar reduções dos hábitos saudáveis referentes a atividade física, dieta, descanso e conseqüentemente agravar o quadro de saúde desse sujeito.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, foi possível identificar que após ser declarado como uma Emergência de Saúde Pública, e com o início da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de implantar medidas protetivas e de readaptação dos hábitos sociais, para evitar a transmissão e propagação da infecção pelo vírus. Essas mudanças foram necessárias para toda a população, principalmente para aquelas em que há maior risco de ficarem gravemente doentes, como por exemplo, as pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde (pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer).

Diante do cenário da pandemia, houve a necessidade de priorizar além do cuidado biológico, o olhar para a saúde mental, visto que o isolamento social é considerado um agente estressor.

Somando o aumento significativo das doenças mentais no período da pandemia, e a necessidade do maior cuidado em relação ao grupo de risco, entre eles, as pessoas que foram diagnosticadas com diabetes mellitus, gerou uma grande preocupação nos brasileiros, pois de acordo com os dados do estudo, 9 milhões de brasileiros vivem com o diabetes, o que corresponde a mais de 6% da população.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, I. Um dos maiores estudos epidemiológicos do Brasil avalia impacto da pandemia na saúde mental. **Jornal da USP**, 05 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/maior-estudo-epidemiologico-do-brasil-avalia-impacto-da-pandemia-na-saude-mental/>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde)**, 18 de set. de 2020. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 18 de set. de 2020.

MONTALTI, E; Acessoria da FCM Unicamp. HC pesquisa o impacto da Covid-19 na saúde mental de pessoas com diabetes tipo 1. **Hospital de Clínicas Unicamp**. Disponível em: <https://hc.unicamp.br/newsite_noticia_11_hc-unicamp_realiza_pesquisa_sobre_o_impacto_da_covid-19_na_saude_mental_de_pessoas_com_diabetes_tipo-1/>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

SANTOS, S.S.; BRANDÃO, G.C.G.; ARAÚJO K.M.F.A. Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-15, e392974244, 2020.

SBD - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Notas de esclarecimentos da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre o coronavírus (COVID-19)**. Sociedade Brasileira de Diabetes, 30 de mar. de 2020. Disponível em <https://www.diabetes.org.br/covid-19/notas-de-esclarecimentos-da-sociedadebrasileira-de-diabetes-sobre-o-coronavirus-covid-19/>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. **Estresse e Enfrentamento - Diabetes na era Covid-19**. Sociedade Brasileira de Diabetes, 30 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/covid-19/estresse-e-enfrentamento/>>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

SILVA, A. L. D. A et. al. Medidas de prevenção da COVID-19 em pessoas que vivem com Diabetes Mellitus. **Revista Enfermagem Atual in Derme** - Edição Especial COVID-19, ago. 2020.